



Esporte

06/10/13 05:00 ↻ 07/10/13 15:12



171



3



Badminton: Com medalhas, jovem da Chacrinha abre caminho e sonha com a Rio-2016



Ygor de Oliveira com suas medalhas Foto: Fabio Teixeira / Extra

Comentário

Clique aqui e seja o primeiro a
comentar

Você é responsável pela sua opinião



Publicidade

Stéfano Salles

Tamanho do texto **A A A**

Aos 16 anos, Ygor de Oliveira voltou para casa esta semana, na favela da Chacrinha, no Tanque, com o orgulho no peito. De agasalho do Brasil, trouxe duas medalhas dos Jogos Sul-Americanos da Juventude, disputados em Lima, no Peru: uma de prata e outra de ouro. Promessa do badminton brasileiro, ele as acrescentou a uma coleção que já inclui seis títulos pan-americanos de categorias de base. Penduradas no pescoço, as conquistas alimentam um sonho que não pesa na bagagem: disputar os Jogos Olímpicos de 2016.

- Quero muito jogar nas Olimpíadas e estou trabalhando para isso. Disputar essa competição na minha cidade será um orgulho muito grande, mas há um longo caminho até chegar lá. Terei no fim do mês o Mundial da Tailândia e, no ano que vem, os Jogos da Juventude, em Nanquim (China), competições importantes para que eu alcance essa meta - diz, consciente, o jovem que tem como ídolo o ex-tenista Gustavo Kuerten.



Ygor se familiarizou cedo com o badminton, um esporte de raquete e peteca que é pouco praticado no Brasil. Aos três anos, já ensaiava raquetadas, incentivado pelo pai, Sebastião de Oliveira, o idealizador da ONG Miratus, que construiu na comunidade o maior centro de treinamentos do esporte no país, com quatro quadras oficiais e três para treinos de fundamentos. Ex-interno da antiga Funabem, onde permaneceu dos 7 aos 18 anos, Sebastião descobriu o esporte que mudaria a sua vida graças a um professor de educação física.



- Sofri muito, mas também tive quem me oferecesse conselhos e oportunidades, e é isso que tentamos oferecer à sociedade hoje. Temos um projeto que envolve um trabalho de alto rendimento. Atendemos gratuitamente 280 crianças e, além do alcance social, o projeto tem atletas competitivos. As pessoas não sabem como o esporte pode mudar a realidade delas. Temos 16 atletas nas seleções brasileiras, e muitos são daqui da Chacrinha e recebem o Bolsa Atleta, do governo federal - orgulha-se.